

Bambusa nutans, de interesse para Alagoas, onde foram testados os efeitos da adição de fitohormônios (citocininas e auxinas) em meio de cultura de Murashige e Skoog (1962) sobre a brotação e enraizamento dos explantes, embora a ausência dos mesmos resultasse em brotações maiores com maior número de folhas por explantes. O meio de cultura adequado para a micropropagação da variedade de bambu desenvolvida neste trabalho, foi o meio semi-sólido de Murashige e Skoog (1962), com a adição de 10mg/L de BAP e 0,2mg/L de TDZ para indução de brotações e a utilização de 2mg/L de AIB para enraizamento dos explantes.

1574

Estabelecimento *in vitro* de sisal (*Agave sisalana* Perrine): II. crescimento inicial e enraizamento

Sandra Regina de Oliveira Domingos Queiroz^{1,2}; Ana Paula de S. Rios¹; Victor Mateus S. de Oliveira¹; José Raniere F. de Santana¹; Juan T. Ayala Osuna¹; Cristina F. Nepomuceno¹; Ana Carolina R. da Cunha¹

¹Universidade Estadual de Feira de Santana - Departamento de Ciências Biológicas - Unidade Experimental Horto Florestal. ²PRODOC / DCR/ FAPESB / CNPq. E-mail:sanqueiroz@ig.com.br
Com o objetivo de avaliar o crescimento inicial de plantas de sisal cultivadas *in vitro* montou-se um experimento com as seguintes condições: 3 tipos de meio de cultura: MS ½, MS ½ + 1 mL/L de fungicida, MS ½ + 2 mL/L de fungicida; imersão em solução com fungicida (0,2%) e sem imersão e 2 tamanhos de bulbilhos (TB), grandes (BG) e médios (BM) em delineamento experimental inteiramente casualizado, em esquema fatorial 3 x 2 x 2 com 6 repetições, cada uma composta de 5 tubos. Para a montagem do experimento retirou-se as folhas dos bulbilhos e os mesmos permaneceram durante 24 horas em água corrente. Após este período procedeu-se a imersão em fungicida Derosal® durante 15 minutos. A desinfestação foi feita com álcool 70% (1 min), hipoclorito de sódio a 2,5% (15 min) e água destilada esterilizada (4 enxágües). As variáveis avaliadas foram número de folhas (NF), número de raízes (NR), comprimento da parte aérea (CPA), comprimento da raiz (CR), diâmetro da parte basal da parte aérea (D), peso fresco e seco de parte aérea (PFFA, PSPA) e de raiz (PFR, PSR). Verificou-se na análise de variância que houve diferenças significativas entre os TB para as características CR, NF, NR, PFFA, PSPA. Os meios de cultura apresentaram diferenças estatísticas para quase todas variáveis, exceto para NR. O fungicida Derosal® causou oxidação nos meios, o que impediu o crescimento normal das plantas obtidas *in vitro*. As plantas de sisal obtidas a partir dos bulbilhos cresceram mais em meio MS ½ sem adição de fungicida.

1575

Controle de contaminantes no estabelecimento *in vitro* de bulbilhos de sisal (*Agave sisalana* Perrine) coletados no município de Conceição do Coité - BA

Sandra Regina de Oliveira Domingos Queiroz^{1,2}; Victor Mateus Santos de Oliveira¹; Ana Paula de Souza Rios¹; José Raniere Ferreira de Santana¹; Juan Tomás Ayala Osuna¹; Ana Carolina Rodrigues da Cunha¹; Cristina Ferreira Nepomuceno¹

¹Universidade Estadual de Feira de Santana - Departamento de Ciências Biológicas - Unidade Experimental Horto Florestal; ²Bolsista PRODOC / DCR/ FAPESB / CNPq. E-mail:sanqueiroz@ig.com.br
Explantes coletados no campo apresentam intenso contato com microrganismos que acabam se tornando contaminantes em cultivos *in vitro*. Este trabalho teve por objetivo testar o efeito da imersão de bulbilhos de sisal em diferentes concentrações do fungicida Derosal® no controle de contaminantes. Após a coleta dos bulbilhos de sisal, retirou-se as folhas dos mesmos e estes foram deixados em água corrente por 24 horas e levados à câmara de fluxo laminar, onde foram imersos (15 min) em soluções de fungicida (0,4%, 0,6% e 0,8%) e sem imersão. Após a imersão, realizou-se a desinfestação com álcool 70% (1min), hipoclorito de sódio a 2,5% (15min) e água destilada esterilizada (4 vezes), em DIC, num esquema fatorial (2x4), com 5 repetições, cada uma formada por 5 tubos. Os bulbilhos foram inoculados em meio de cultura MS completo e MS com a metade da concentração de sais. Aos 60 dias, avaliou-se as variáveis: porcentagens de sobrevivência (%S), explantes sadios (%ES), contaminação (%C), oxidação (%O). Houve diferenças significativas (p<0,01) em todas as variáveis avaliadas quanto ao tipo de meio e

%C e % O, para o tratamento de imersão em fungicida. A %S foi maior (77%) no meio MS ½ e a maior %ES foi observada para o meio MS completo (53%). A imersão em solução de fungicida a 0,4%, foi eficiente para controlar a contaminação *in vitro* de sisal.

1576

Influência do biocida PPM™ no estabelecimento *in vitro* de sisal (*Agave sisalana* Perrine)

Sandra Regina de Oliveira Domingos Queiroz^{1,3}; Ana Paula de Souza Rios¹; Victor Mateus S. de Oliveira¹; José Raniere F. de Santana¹; Juan T. Ayala Osuna¹; Fernando dos S. Carneiro²

¹Universidade Estadual de Feira de Santana - Unidade Experimental Horto Florestal; ²UNEB - Campus VII. ³PRODOC / DCR/ FAPESB / CNPq. E-mail:sanqueiroz@ig.com.br

A incorporação de bactericidas e fungicidas nos meios de cultura vem sendo utilizada apresentando efeitos positivos na multiplicação de plantas cultivadas *in vitro*. O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência do Plant Preservative Mixture (PPM™) no controle da contaminação e no estabelecimento *in vitro* de sisal. Bulbilhos de sisal foram coletados em Valente e Lages do Batata - BA e em laboratório, retirou-se as folhas dos mesmos, que foram lavados por 24 horas em água corrente. A desinfestação foi realizada com álcool 70% (1 min), hipoclorito de sódio a 2,5% (15 min) e água destilada esterilizada (4 enxágües). A inoculação foi realizada em meio de cultura MS ½, suplementado com diferentes concentrações de PPM™ (0,0; 0,5; 1 e 2 mL/L⁻¹) em DIC, com 4 repetições, cada uma composta de 6 tubos. Após 65 dias, foram avaliadas as variáveis: porcentagens de contaminação (%C), oxidação (%O), sobrevivência (%S), enraizamento (%E), número de folhas (NF), número de raízes (NR), comprimento da parte aérea (CPA). Na análise de variância, verificou-se diferenças estatísticas entre os locais para as variáveis %O, CPA e NR, entre os meios de cultura e para a interação locais x meios para %C. Observou-se um maior CPA para os bulbilhos coletados no município de Lages (8,34cm) quando comparados com os de Valente (6,11cm). As taxas de sobrevivência e enraizamento foram maiores que 85% para todos os tratamentos. A adição de PPM™ ao meio de cultura diminuiu em média 30% da contaminação bacteriana e fúngica e não interferiu no desenvolvimento das culturas.

1577

Efeito de diferentes concentrações de Acido Indol Butirico (IBA) em dois gelificantes diferentes no processo de enraizamento de pimenteira-do-reino (*Piper nigrum* L.)

Sérgio Augusto Oliveira Alves¹; Oriel Filgueira de Lemos¹; Leila Márcia Souza do Amaral¹; Elane Cristina Amoros Melo¹; Ilmarina Campos de Menezes¹; Lucila Elizabeth Fragozo Monfort¹

¹ Embrapa Amazônia Oriental. CEP 66095-100, Belém, PA - Brasil. E-mail: sergioagrobio@ig.com.br

O Brasil tornou-se um dos maiores produtores e exportadores de pimenta-do-reino no mundo. O Estado do Pará é o maior produtor e exportador brasileiro de pimenta-do-reino. Há ocorrência de doenças severas, entre as quais a fusariose, que tem reflexo na produtividade, reduzindo o ciclo de produção e conseqüentemente, aumenta os custos de produção. Para compensar economicamente o produto final para exportação, é necessário desenvolver tecnologias visando o aumento da produtividade. Dessa forma, técnicas de cultura de tecidos, especificamente a micropropagação, são importantes instrumentos tanto para multiplicação em larga escala de mudas sadias e livres de doenças quanto para clonagem de plantas selecionadas com vantagens agrônomicas dentro dos programas de melhoramento da cultura. O objetivo do presente trabalho foi estabelecer a concentração de IBA e agente gelificante mais adequados na fase de enraizamento no processo de micropropagação de plantas de pimenta-do-reino. O experimento foi conduzido no Laboratório de biotecnologia da Empresa Brasileira de Pesquisa Agroflorestal - EMBRAPA, constando de 10 tratamentos com 8 repetições cada combinando as concentrações de IBA (0; 0,5; 0,1; 0,2; 0,5) versus adição de agar (0,6%) ou phytigel (0,2%). Avaliou-se o número de raiz, comprimento e tamanho de caule após 8 semanas de cultivo. O maior número e comprimento de raiz foi obtido no tratamento contendo 0,5 mg/L de IBA associado a 0,2% de Phytigel.